

MUSEU MUNICIPAL DE PACUJÁ: PRESERVAÇÃO, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO SERTÃO CEARENSE

Carlos Gean Alves Bengaly, Ana Paula Gomes Bezerra

Curso de História – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) – Pacujá, CE. –
geanbengaly098@gmail.com. Área Temática: Cultura

O Museu Municipal de Pacujá, situado no sertão norte do Ceará, constitui-se em um importante espaço de preservação da memória e valorização do patrimônio e científico da região. Criado com o propósito de salvaguardar acervos arqueológicos, paleontológicos e documentais. O Museu de Pacujá reúne instrumentos líticos confeccionados pelos povos originários que habitaram antes da colonização. As peças indicam práticas cotidianas voltadas à caça, ao preparo de alimentos e à produção de utensílios, revelando modos de vida ligados ao ambiente. Segundo Funari e Pelegrini (2006, p. 45), “os vestígios materiais são mediadores da memória e da identidade, permitindo compreender as múltiplas formas de apropriação do passado.” A confecção de machados lascados e polidos, lâminas de pedra e pilões evidencia o domínio técnico e a adaptação desses grupos às condições do semiárido, constituindo um registro material de saberes e tradições transmitidos por gerações. Esses vestígios permitem compreender a complexidade cultural das populações originárias que ocuparam a região e reforçam a importância da arqueologia como instrumento de valorização das identidades locais. Como observa Lima (2010, p. 72), “os sítios arqueológicos são parte viva do patrimônio social e constituem uma dimensão essencial da memória coletiva.” Muitos registros paleontológicos revelam que a região atualmente árida do sertão já foi um ambiente marinho, sendo um valioso testemunho da evolução biológica do Nordeste. dialoga com Meneses (1998, p. 58), ao afirmar que “os museus regionais desempenham o papel de articuladores entre ciéncia, cultura e território.” O Museu de Pacujá desempenha, assim, um papel essencial na educação patrimonial e na democratização do conhecimento. Suas exposições e atividades educativas promovem o reconhecimento do valor histórico dos objetos e estimulam a reflexão sobre a trajetória dos povos que construíram a história do sertão. De acordo com Horta (1999, p. 22), “a educação patrimonial é um instrumento fundamental de formação cidadã, por meio do qual os sujeitos se reconhecem como herdeiros e produtores de cultura.” Ao abrir suas portas para estudantes e visitantes da comunidade, o museu torna-se um espaço de diálogo entre o passado e o presente, despertando o sentimento de pertencimento e incentivando práticas de preservação e respeito ao patrimônio. Contudo, como muitos museus do interior, a instituição enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, à conservação das coleções e à falta de recursos técnicos e humanos permanentes. Apesar dessas limitações, o Museu de Pacujá se consolida como núcleo de resistênci cultural e, reafirmando o valor dos museus enquanto espaços de memória e educação. Segundo Chagas (2007, p. 41), “os museus são lugares de poder simbólico e resistênci, capazes de redefinir identidades e fortalecer comunidades.” Sua existênci simboliza a força do sertão em preservar e reinterpretar suas histórias, conectando a herança dos povos originários à identidade contemporânea do Ceará. Além disso, o museu vem fortalecendo parcerias com escolas, universidades e grupos comunitários, ampliando o alcance de suas ações educativas e culturais. A realização de oficinas, visitas mediadas e exposições tem contribuído para aproximar a população de seu patrimônio, estimulando a consciênci crítica sobre a importânci da preservação da memória coletiva.

Ana Paula Gomes Bezerra

Palavras-chave: arqueologia; museu; sertão cearense.